

193

PANEGYRICO

A INVENÇÃO
DO CORPO DO GLO-
RIOSO MARTYR S. VICENTE,

em as celebres festas que lhe fez a Ci-
dade de Lisboa, em sua
Trasladação.

no anno de 1614.

*Composto por Francisco Nunes de
Auila.*



Com as licenças necessarias.

Impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck.

mc b 434 508

PN 69171 CO 1966

RES.

355168

ALINVENÇA
DO CORPO DO GLO

RIOSO MARTYR SVICENTE
em as celebres festas que he fez a Ci-

dade de Lisboa em sua
Trasladação

Compuzo por Francisco Xavier de
Chaves



Com a licenca de Sua Magestade

Impresso em Lisboa por Pedro Crasbeck

PANIGYRICO.

NOVOS, altos spiritos concebe
Inclita Lusitania, que o benino
Ceo outra idade d'ouro em ti renoua
Oje, que o Martyr teu Patrão diuino,
Seu Corpo declarando, te recebe
No amparo seu com misteriosa proua.
Qual nas ondas sollicitas innoua.
Aguia gentil outra melhor idade,
Dando o antigo arrêo â penha dura:
Tu noua Eternidade
No sangue seu banhada, te assegura.
No infatigavel Corpo victorioso,
Que ao mesmo Christo em ser pedra immita,
Quebra os despojos dos alictoſos ãnos,
E hum seculo precioso,
De fama, & gloria cheo resuscita,
Futuros gozos aos passados danos.
E se logo, que o sacro Corpo viste,
Tam celebres victorias conseguiste,
Nesta Inuenção, que Culto fiel venera,
Altos triumphos, & tropheos espera.

194
a Renoua-
bitur vt a-
quila iuue-
tus tua.
Psal. 102.
D. Aug. in
Psal 66.
Alb. Magn
anim. li. 23.
litera A.

a Præcipe
Aron, & fi
lijs eius.
Leuir. 6.
b Ignis an-
te altare ar-
debit sem-
per, quem
nutri et sa-
cerdos; Ig-
nis est iste
perpetuus,
qui nūquã
deficiet in
altar. ibi. &
cap. 10. &
cap. 16.
c Cum in
Perfidẽ du-
cerentur
Patres nos-
tri, Mach.
2. c. 1.
d Ita ut om-
nibus igno-
tus esset.
e Sacrificia
quæ impo-
sita erãt Ius-
sit sacerdos
Nehemias
aspergi ip-
sæ aqua, &
accensus
est ignis.

E Dificando Afonso, Rey glorioso,
O Reyno Portuguez com puro intento
De amplificar a Igreja sacrosanta;
Lhe lançou Deos no aberto fundamẽto
A joya real do Corpo victorioso,
Com que o edificio spiritual levanta.
D'aqui veo a augmẽtarse em gloria tanta,
Bem como Deos, fundando outro governo
De Aron a no sacerdocio consagrado,
Lhe deu o fogo b eterno
Sempre pellos Leuitas conseruado:
Quando depois c os de Jsrael chorãram
Miserio catiueiro, a immortal flãma
Foy por gram tẽpo a todos em cuberta, d
Mas tornando a achãram
Entre a materia crassa, que derrama
O singular Nehemias e na alta offerta,
Donde a diuina chãma resplandece:
Tal ao nobre sepulchro lhe acontece,
Que na fria materia, que oje achamos,
A diuina virtude exprimentamos.

Desta

195
Desta Arvore diuina, que assentada
No mais puro, & catholico terreno,
Que influe o Ceo, illustra o Sol ardente,
(Bem que de Europa no cercado ameno
Sua firme rayz este plantada)
Cobrem os ramos seus o largo Oriente.
Desta, pois fertilissima semente,
Mil victorias, por fructo, estao nascendo,
Na fama increhíveis, na obra milagrosas,
Que sempre vão colhendo
As Lusitanas armas victoriosas.
E se tal vez, ô esforço, te mostrauas
De tua grandeza propria opprimido
Duvidosas victorias alcançando,
Foy porque duuidauas
Do escudo fiel, de que eras defendido,
Que esta teus duros golpes reparando.
Oje porem com o vencimento à vista,
Nouos Imperios, sem cessar, conquista,
E na mais fera, & mais remota parte
Exalta da Fê sancta o estendarte.

A 3

Que

a
Cum hydrias cōfregissent tenuerūt sinistris manibus lampades. Iudic. 7.

b
Omnia castra turbata sunt, & vociferantes, ululantesq; fugerunt. ibid.

Q Vebrado o vaso a de Gedeon famoso
Ficou a luz fermosa apparecendo,
Com rayos d'ouro as treuas illustrando:
Ficou Madiã, ficou Amalech tremêdo,
E o som pera Israel mais animoso
Seus Imigos estã desanimando.
Vos Martyr, nova luz, rayos lançando,
Roto o sagrado corpo, reluzistes
Em noite escura de alto esquecimento;
Vos mesmo descubristes,
Que pera acharuos ereis o instrumento.
Desmaye agora o perfido Inimigo,
Que a fama mil clamores multiplica,
Bem como o campo de Gedeon valente,
Edo sepulchro antigo
Se mostra o resplendor, que ja publica
Certo flagello ao Barbaro insolente.
O resplendor, q̃ de entre as cinzas frias,
Qual Fenix, renascendo a novos dias,
Serã terror da Maura feita estranha,
Gloria de Portugal, hõra de Hespanha.

No

196

NO cadauer do Leão despedaçado a
A chou o Manueta b ouzado, & forte,
Do suaue mel o nectar mysterioso;
E o na vida inuenciuel deu na morte
O doce fauo, com que recreado
Ficon do mantimento saboroso:
Os Paes tambem no assalto milagroso c
Da meliflua porção participaram, d
E foy o escuro enigma deduzido,
Que os Trinta declarãram,
Sendo da Esposa e por fauor sabido:
Não d'outra sorte o morto Leão Hispano
Sempre inuenciuel ao Tyrano em vida,
No Corpo que oje achamos, nos offrece
O fauo soberano,
Cuja duçura celestial conuida
A Patria, que por filho o reconhece.
Iã Lisboa o problema, antigo enima,
A Valença, ao mundo he bẽ, que exprima:
Pois lho declara (ò caso peregrino!)
A Esposa do Paraclito diuino.

a
Dilacera-
uit leonẽ
quasi hæ-
dum infru-
sta discer-
peret. Iud.
cap. 14.

b
à Patre Ma-
nue.

c
Irruit Spiri-
tus Dñi.
In Sãsonẽ
vt supra.

d
Veniẽs ad
patrem, &
marrẽ de-
dit eis par-
te. ibid.

e
Quæ sta-
tim indica-
uit ciuibus
suis.

Deos

a Præcipit
Leuitis di
cês tollite
librũ istũ,
& ponite
eum in la
tere arcæ
fæderis Do
mini Dei
vestri. Deu
ther. c. 31.

b Repetit
Helchias
sacerdos li
brũ legis
Domini
per manũ
Moisi 2. Pa
ralip.

c Eodẽ lib.
& cap. & 4
Regum.
cap. 22.

D Eos de merces, & de temores, manda
Ao Choronista seu, que hũ liuro escreua,
Hum liuro pera a Ley preciosa guarda;
Porque o descuido vil não selhe attreua,
Moyses, q̃ a face sempre de Deos anda,
Em hũ dos lados a d. Arca illustre o guarda.
Rende do Templo a machina galbarda;
Faltou na ruina o celebre trattato;
Mas foy depois do Sacerdote Helchias,
Entre a parede b achado,
No Reyno igual do sancto Rey Iosias. c
O Corpo vosso, ô spirito glorioso,
O liuro foy por ferreas mãos escrito
Cõ o proprio sangue, & do Tyrano aberto,
Ao lado milagroso,
D' Arca do Eterno Verbo indifinito,
Donde fora guardado, descuberto.
Do sacro Helchias, grão Michael Prelado,
Na parede do Templo insigne achado.
No Reyno, porque em gloria se antecipe,
D' outro Iosias, do melhor Felipe.

Deixa

194
D Eixa no monte Nebo o gram Propheta ^a
Sanctificado, inda antes de nascido,
A Arca do testamento encomendada
De Moyses ao sepulchro defendido; ^b
Por não ser, quando perfido accometa
Nabuc o Templo, delle profanada.
Ella então do sepulchro foy guardada;
Mas oje, ô prodigiosa maravilha!
Outra Arca virginal, a cuja alteza
De spiritus humilha
Noue esquadrões a Angelica pureza:
M A R J A celestial, mais que o sol pura,
Honrãdo o inuidtissimo V F N C E N T E,
Pois, q̃a seu Filho o Martyr sacro hõrara,
Lhe guarda a sepulturã
Atê o ditoso seculo presente,
Por fauor soberano, & merce rara.
Se ã figura o sepulchro ha lâ amparado;
Ca ao sepulchro ampara o figurado,
Que este thesouro de immortal valia
De bem guardado não apparecia.

a Hyerem.
ita Ss. Epi-
phan. in vi-
ta Hyer. S.
Dorothe E-
piscop. Si-
reniens. in
synopsi. ib.
b Cum Mi-
chael Ang.
cũ diabolo
disputã al-
tercetur
de corpore
Moyfi. Ia-
cob.

E tu

Triples ex
cellêtia O-
lyssipponis

E Tu Cidade illustre, que occupando
Sobre tres montes solio levantado,
Ao largo Occeano Imperiosa enfrêas;
Que da naval Milicia doutrinado,
Humilde as leys impostas venerando,
A fronte inclina as humidas arêas:
Tu que mil Climas, Mares mil rodêas
Na adoração da ley, que promulgaste
Ao Idolatra, que oje a reconhece:
Tu que te auentajaste
No Culto, que em ti sacro resplandece:
Honra teu Martyr cõ triumpho nobre;
Que se Deos de Moyses o corpo occulta;
Porque não idolatre a cega gente,
Seguro te descobre
Outro, premiando o zelo, que resulta
Na Fê, que exaltas pello rico Oriente;
E com Valença a celebre victoria
Solemnisa cõ Hymnos, gozo, e gloria,
E em ti redunde, ô Patria venturosa,
A gloria accidental, que oje o Ceo goza.
Suspen-

Suspende, ô Musa, o curso, & d'estas flores
 luntas com mil desejos peregrinos
 O soberano Tumulo enriquece.
 Dem offertas mayores
 Os outros, d'ouro, de diamantes finos;
 Que o Ceo, que tudo vê, tudo conhece.
 E se ante seus altares resplandece
 Com vontade a pobreza;
 Excedeste na offerta, & na riqueza.

Laus Deo, Deiparæ Virgini, &
 Beato Vincenti.



*Esta vida presta
A do el saber esta sabe
Si que se salva es sabe
y 27, Ho no sabemada*



RES:
1355-16 P